

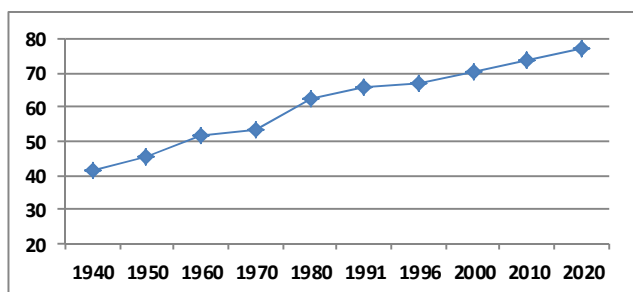


Boletim do Envelhecimento Ativo

SMDHC - Ano 1 - Nº 001 Trimestral – Novembro de 2019

A população brasileira vem passando por profundas transformações demográficas nas últimas décadas. Se até a década de 80 éramos classificados um país jovem, hoje, pouco mais de 40 anos depois somos considerados um país em acelerado processo de envelhecimento. O aumento da expectativa de vida foi outra grande mudança ocorrida nas últimas décadas, passando de 41 anos em 1940 para 76 anos no ano de 2016, ou seja, em 70 anos a expectativa de vida teve acréscimo de trinta e cinco anos (Gráfico 1).

Gráfico 1: Expectativa de Vida ao Nascer. Brasil, 1940-2020



Fonte: IBGE/Séries Históricas/Tábuas de Mortalidade, 2016.

Mas o que provocou tais mudanças? Quais transformações demográficas ocorreram para ocasionar estas alterações? Podemos afirmar que as modificações na estrutura etária se dão de forma análoga em toda a cidade de São Paulo? Quais são as consequências do envelhecimento populacional para as políticas públicas municipais?

Com o intuito de estabelecer uma reflexão sobre este importante segmento populacional na cidade de São Paulo e suas consequências para a política pública, em especial as vincula-

das a Seguridade Social, este primeiro Boletim propõe apresentar e discutir inicialmente três pontos centrais na discussão do envelhecimento: i) a definição de idoso; ii) o processo de envelhecimento populacional; iii) apresentação de cenários demográficos futuros da cidade de São Paulo com vistas ao planejamento da política pública.

Segundo a Organização das Nações Unidas – ONU são considerados idosos aqueles com 60 anos ou mais quando residentes em países em desenvolvimento e 65 anos ou mais para pessoas residentes em países desenvolvidos. Essa definição foi estabelecida por meio da resolução 39/125, durante a Primeira Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre Envelhecimento da População, tendo como premissa a expectativa de vida ao nascer e a qualidade de vida propiciada pelas nações aos seus cidadãos (SANTOS, 2010).

No Brasil, de acordo com a Política Nacional do Idoso (Lei 8.842 de 04 de janeiro de 1994) e referendada pelo Estatuto do Idoso (Lei 10.741 de 01 de outubro de 2003), define-se como pessoa idosa aquela com 60 anos ou mais de idade. Ressalta-se, no entanto, que mesmo que a população idosa seja definida etariamente, o grupo populacional traz consigo outras referências como pessoas com determinadas características sociais e biológicas.

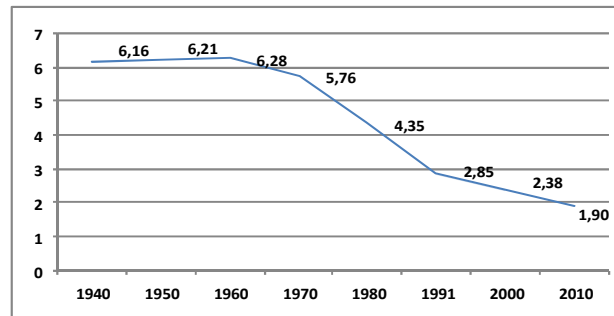
Deste modo, o idoso não é apenas aquele indivíduo com muita idade, ser idoso o identifica tanto num ponto de vista do ciclo de vida como também no curso da vida social, tais como o trabalho, na família, renda entre outros (Camarano, 2004).

Vista como uma conquista da sociedade brasileira, o envelhecimento da população é decorrente do alto número de nascimentos durante nas primeiras décadas do século passado, associado a queda da mortalidade e posteriormente a acentuada queda da fecundidade. Kalache (1987) exemplifica assim o processo de envelhecimento:

“para que uma população envelheça é necessário primeiro que nasçam muitas crianças, segundo que as mesmas sobrevivam até idades avançadas e que, simultaneamente, o número de nascimentos diminua. Com isso a entrada de jovens na população decresce, e a proporção daqueles que sobrevivem até idades mais avançadas passa a crescer” (Kalache, 1987, p 204).

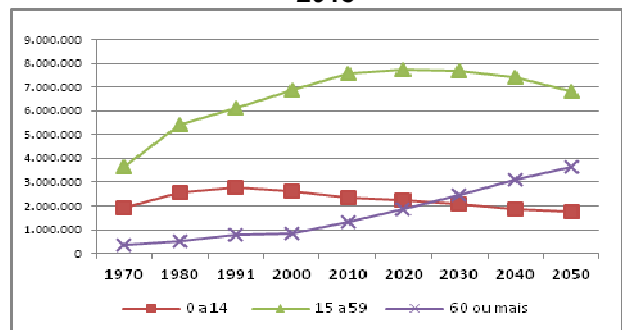
Na cidade de São Paulo, segundo IBGE e Projeção Populacional da Fundação SEADE, o número de idosos que era de 537.919 em 1980 representando 6%, passou a ser de 1.733.796 em 2018, com percentual de 15%, ou seja, enquanto a população de jovens (0 a 14 anos) diminuiu passando de 2.544.798 para 2.255.483, a de idosos praticamente triplicou no período. Dada a dinâmica demográfica, com queda da mortalidade e acentuado declínio da fecundidade total que passou de 6,16 filhos por mulher em 1960, para 1,90 em 2010 (Gráfico 2), o ritmo de crescimento do segmento idoso alcançou 2,9% a.a nas últimas três décadas, enquanto o crescimento de jovens (0 a 14 anos) foi negativa em 0,87% a.a. no mesmo período. Como consequência o grupo populacional idoso passará a ser maior que a população jovem, por volta de 2025, fato inédito na história da demografia da cidade (Gráfico 3).

Gráfico 2: Taxa de Fecundidade Total. Brasil, 1940 – 2010. Cidade de São Paulo, 2018.



Fonte: IBGE/Séries Históricas, 2018

Gráfico 3: Projeção Populacional Segundo Grupos Populacionais. Cidade de São Paulo, 2018



Fonte: IBGE/Fundação Seade/Projeções Populacionais, 2018

Para se ter uma ideia das consequências do ritmo de crescimento da população idosa e do seu impacto nos distritos da capital, segundo projeção da Fundação Seade, se em 2018 havia na cidade somente quatro distritos (Alto de Pinheiros, Jd. Paulista, Pinheiros, Vila Mariana) com proporção de idosos entre 25 e 29%, no ano de 2050 haverá na cidade 30 distritos com essa proporção, 26 distritos com proporção entre 30 a 34%, 12 com percentual entre 35 e 39%, 7 entre 40 e 44%, 8 entre 45 e 49% e 2 distritos (Jardim Paulista e Consolação) com incríveis 51 e 55%.

É imprescindível, portanto, conhecer melhor essa população, tema do nosso próximo Boletim. Boa Leitura!

Referências

CAMARANO, Ana Amélia et al. Famílias: espaço de compartilhamento de recursos e vulnerabilidades In: CAMARANO, Ana Amélia (Org.). *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: Ipea, 2004. p. 137-167.

IBGE. *Séries Históricas e Estatística, 2000*. Disponível em <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/default.aspx>. Acesso em: 17 jun. 2018.

_____. *Projeções da População do Brasil por sexo e idade, 2000-2060*. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default_tab.shtm. Acesso em: 17 jun. 2018.

KALACHE, Alexandre; VERAS, Renato Peixoto; RAMOS, Luiz Roberto. O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. *Revista de Saúde Pública*, v. 21, n. 3, p. 200-210, 1987.

SANTOS, Silvana Sidney Costa. Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontológica. Ver. Bras. Enferm., Brasília, 2010, p. 1035-1039.

SEADE, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Sistema Seade de Projeções Populacionais, 2018. Disponível em < <http://produtos.seade.gov.br/produtos/projopo> >. Acesso em 18 jun. 2018.

Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania

Berenice Maria Giannella
Secretária

Marisa Fortunato
Secretária-adjunta

Luiz Orsatti Filho
Chefe de Gabinete

Sandra Regina Gomes (responsável técnica)
Coordenadora de Políticas para Pessoa Idosa

Alessandra Gosling
Assessora Técnica II

Gabriela da Silva Leite
Assessora Técnica

Renato Souza Cintra (responsável técnico)
Assessor Técnico II